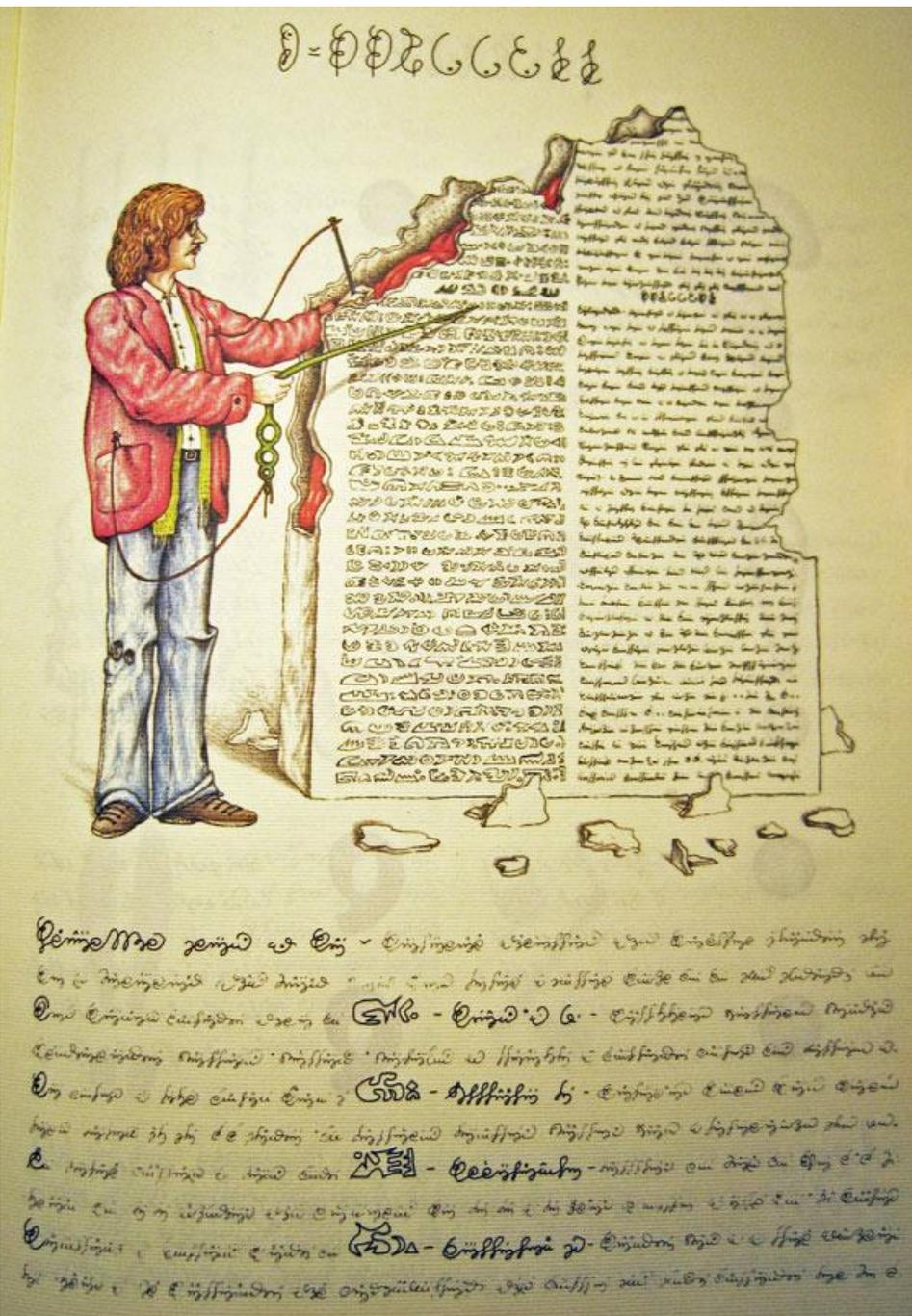


Estudos conceituais sobre Catalogação Descritiva em um Universo de Metadados

TEMA 5.

Normativas catalográficas: análise das características e estrutura dos códigos: AACR, ISBD Consolidada e RDA

Prof. Fernando Modesto



Sobre Código de Catalogação

- ❑ Desenvolvimento dos **códigos de catalogação**, desde as regras de Florian Trefler de 1560 [*Methodus exhibens per varios indices et classes subinde, quorumlibet librorum, cuiuslibet bibliothecae, brevem, facilem, imitabilem ordinationem*], se destaca por **sempre parecerem buscar catálogos melhores** do que de seus contemporâneos – mais completos, mais progressistas e mais organizados.
- ❑ Sob perspectiva histórica, os **códigos não foram uma expressão dos usos de seu tempo, mas os meios pelos quais se marcaram a chegada do progresso.**

É discutível um **progresso advindo de regras** e não o contrário. Mas este fato justifica os inúmeros debates sempre que se publica um novo código.

MEY, E. Catalogação e descrição bibliográfica: contribuições teóricas. Brasília, 1987.

Código de Catalogação

Nenhum **código** de catalogação pode ser **adotado em todos os pontos por todos**, porque as bibliotecas de pesquisa e as bibliotecas de leitura têm **objetivos diferentes** e aquelas que combinam os dois o fazem em **proporções diferentes**.



Charles Ami Cutter
(1837-1903)

CUTTER, C. A. Rules for a dictionary catalog. 4 ed.
Washington, 1904.





Código de Catalogação Internacional?

- *Princípios internacionais de catalogação;*
- Modelos conceituais;
- Tarefas dos usuarios;
- Metadados; e
- Formatos de comunicação.

Padronização



Ferramenta **essencial** para a **transferência da informação**, e sua aplicação se baseia em **normas**, que tenham valor de regras. [.....] permitem unificar e assegurar o **intercâmbio**.

図書館サービスと著作権 日本図書館協会
著作権委員会編 改訂第3版 東京 日本図書
館協会 2007 282 19 図書館員選書 10 978-
4-8204-0705-8 JPY 1600

図書館サービスと著作権 / 日本図書館協会著作権委員会編. — 改訂第3版.
— 東京 : 日本図書館協会, 2007. —
282 p. ; 19 cm. — (図書館員選書 ; 10)
. — 978-4-8204-0705-8 : JPY 1600

Registro Bibliográfico - ISBD

Propósito da ISBD

Determina ordem específica.

Pontuação como meio de reconhecimento.

Estrutura de Metadados

TÍTULO:

図書館サービスと著作権 /

RESPONSABILIDADE:

日本図書館協会著作権委員会編. —

EDIÇÃO:

改訂第3版. —

LUGAR; EDITORA; DATA:

東京 : 日本図書館協会, 2007. —

EXTENSÃO e DIMENSÃO:

282 p. ; 19 cm. —

TÍTULO DA SÉRIE:

(図書館員選書 ; 10). —

NÚMERO NORMALIZADO e AQUISIÇÃO:

978-4-8204-0705-8 : JPY 1600

Registro Bibliográfico - ISBD

ISBD

- ❑ A partir de 1969, Reunião Internacional de Especialistas em Catalogação (**RIEC ou IMCE**), Copenhague. Grupos de Estudo para implantação.
- ❑ **Diferença** entre a **ISBD original** (Estudo de Gorman) e as **ISBDs posteriores**, decorria da visão dos participantes do evento, **orientados para a descrição normalizada para livros**.
- ❑ Reforçado na Reunião de Revisão (Grenoble, 1973), limitado aos **elemento descritivos para um só tipo de material** bibliográfico.
- ❑ Desde 1972, três grandes **agências nacionais** (França, Alemanha e Gran Bretanha), adotam a ISBD.
- ❑ **Crescimento do interesse pelas ISBDs**, **temor** de divergência com à base original.
- ❑ M. L. Cunha – *Era natural a preocupação, uma vez que as ISBDs iriam afetar a vida profissional dos bibliotecários, o que seria suficiente para procurar saber por que, onde e como as referidas descrições se desenvolviam*

図書館サービスと著作権 /

≡ 図書館協会著作権委員会編. —

改訂第3版. —

東京：日本図書館協会, 2007. —

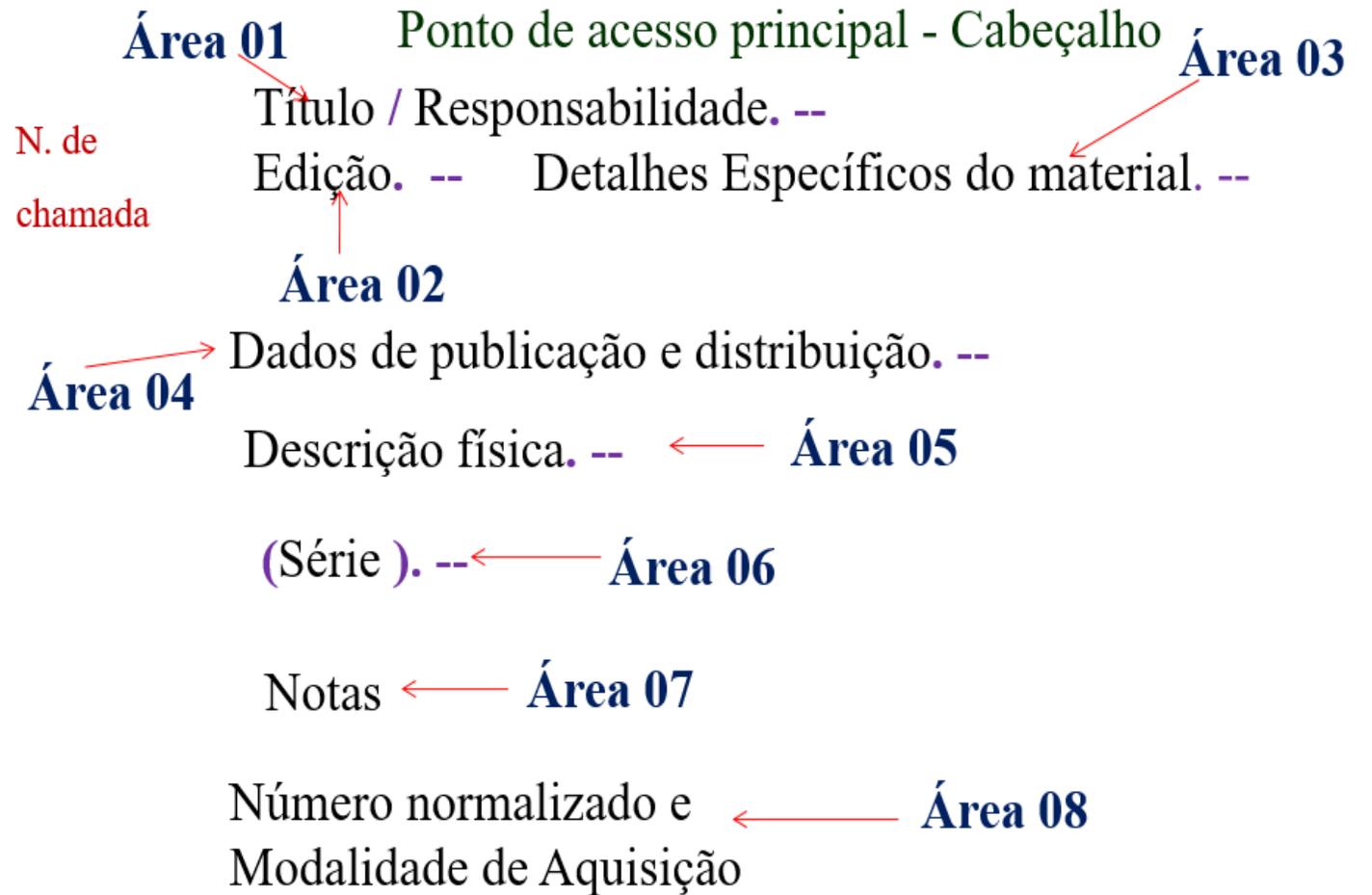
282 p. ; 19 cm. —

(図書館員選書 ; 10). —

Cunha, M. L. M. da Apresentação. In: Associação Paulista de Bibliotecários em Informação e Documentação em Processos Técnicos. Subgrupo de Catalogação. ISBD(M) e Código de Catalogação Anglo-Americano: estudo comparativo com o capítulo 6 de 1967 e 1974. São Paulo: FEBAB, 1978.

Padronização

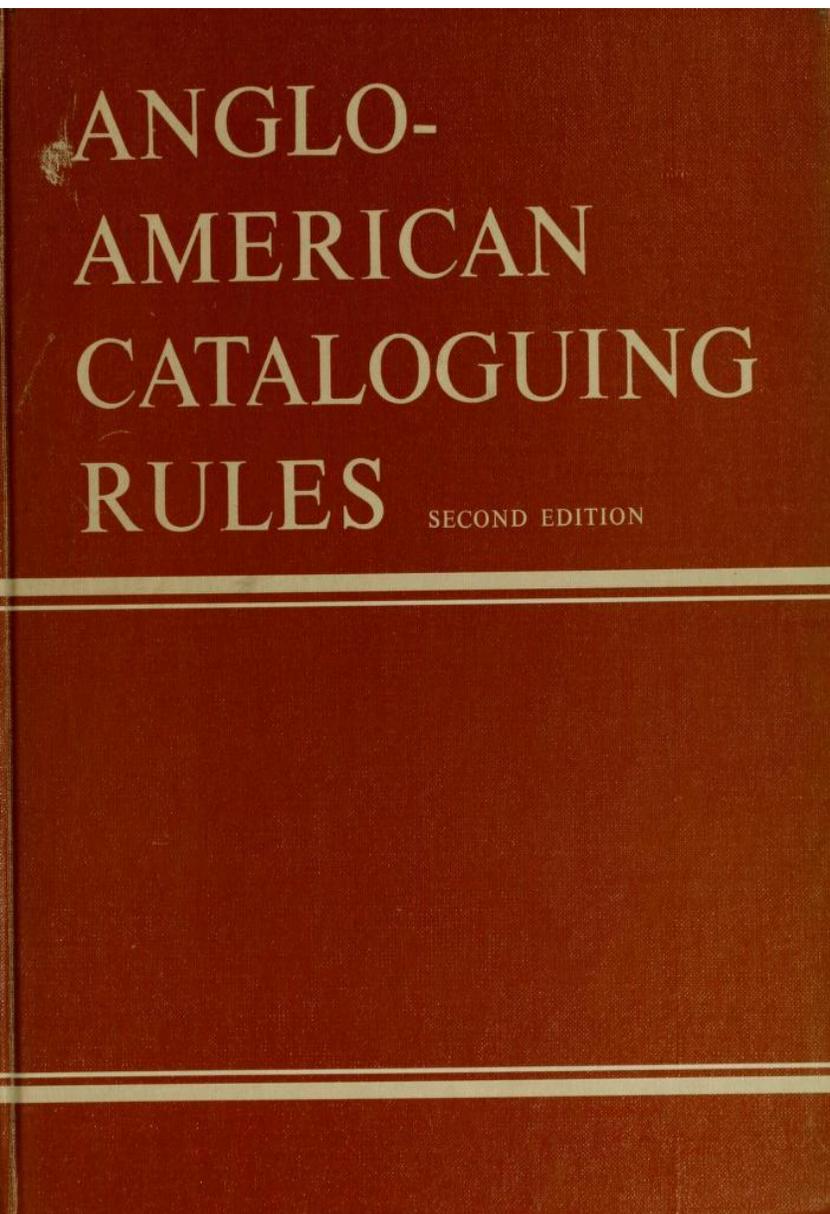
- ❑ **1ª característica** é a ordem definida e invariável dos elementos na descrição (esses elementos são agrupados em oito “áreas”).
- ❑ **2ª** é a **pontuação única e invariável** para introduzir (ou, em alguns casos, delimitar) cada elemento.
- ❑ ISBD resolve a tensão entre a **descrição clássica e a descrição padronizada**, defendendo firmemente a **padronização completa** tanto na ordem como na apresentação dos dados bibliográficos.



Technical Services

- ❑ Não se pode **pensar** em nenhum aspecto da catalogação, exceto no **nível abstrato**, sem considerar os efeitos do **registro MARC**.
- ❑ As **entradas**, independente da forma do catálogo ou **natureza do material** catalogado, compreende 03 partes:
 - ❖ Nome e/ou título do **ponto de acesso**, que permite ao usuário **encontrar** a entrada;
 - ❖ **Descrição bibliográfica**, que descreve a **unidade bibliográfica** (livro, folheto, documento eletrônico, mapa, etc.); e
 - ❖ **Localização**, que permite ao usuário passar do catálogo para obter o item desejado.

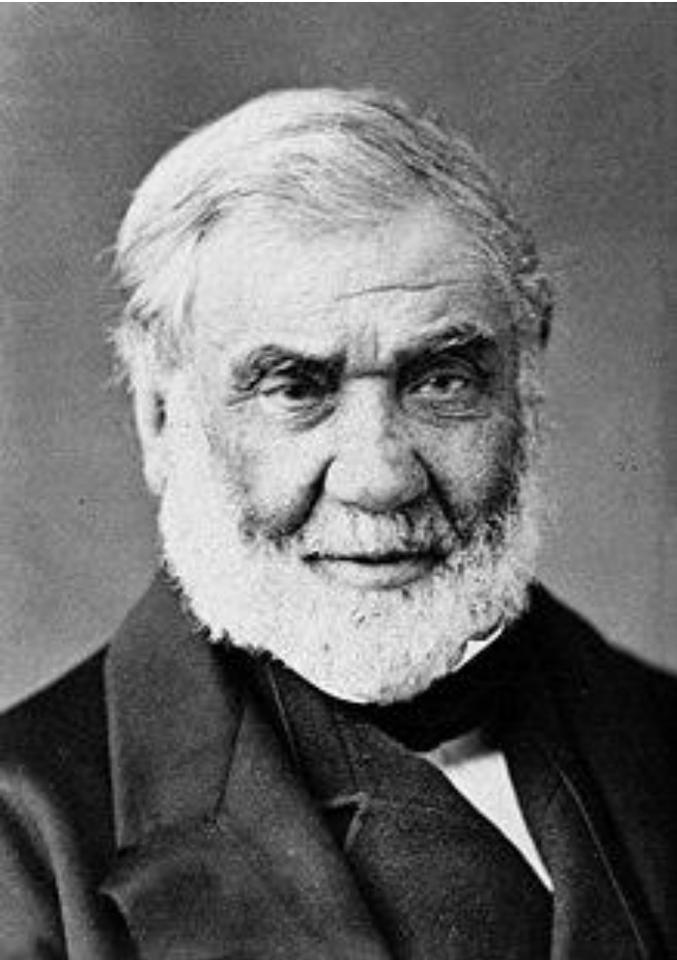




Código de Catalogação

- ❑ **1º elemento** (ponto de acesso) refere-se à obra do qual o item é manifestação.
- ❑ **2º elemento** (descrição bibliográfica) refere-se ao próprio item bibliográfico.
- ❑ **3º elemento** (localização) pode ser qualquer código que indique a localização física do item ou, se recursos eletrônicos, um meio de acesso.

Os elementos (**ponto de acesso e descrição**) são objeto dos códigos de catalogação desde o **século XVIII até hoje**.



Sir Antonio Genesio Maria Panizzi (1797 – 1879)

Código de catalogação

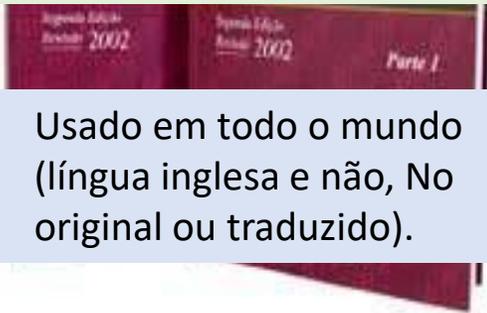
(ou, regras de catalogação descritiva) é um conjunto nacional ou internacional de regras para:

- ❖ **Descrever materiais**
- ❖ **Atribuir pontos de acesso** para as descrições.

Códigos britânicos e americanos de **Panizzi** (1841) em diante constituem a **grande tradição**.

Catálogo descritiva no mundo de **língua inglesa** é dominada pelos padrões bibliográficos:

- ❖ Parte 1 (Descrição) AACR2R baseia-se diretamente na ISBD.
- ❖ Abre com um capítulo geral baseado na ISBD(G).



- Usado em todo o mundo (língua inglesa e não, No original ou traduzido).

Há outros países que utilizam códigos de catalogação diferentes.

ISBD International Standard Bibliographic Description

Consolidated Edition

- ISBD verdadeiro padrão mundial,
- Disponíveis/disponível na mesma forma em todo o mundo.



- ❖ Padrão de conteúdo.
- ❖ **Não de apresentação.**
- ❖ Descrição **independente** da apresentação dos dados.
- ❖ **Não é estruturada com as áreas da ISBD.**
- ❖ **Não necessita de pontuação.**
- ❖ Não se organiza por **formato** de material.
- ❖ Cobre todos os tipos de formatos e conteúdos.
- ❖ **Ênfase no juízo e experiência do catalogador.**
- ❖ Abrange recursos **digitais e analógicos.**
- ❖ **Inclusão de outras comunidades**

E a família de formatos



Descrição bibliográfica

- 📖 Por muito tempo, o **parente pobre da catalogação**.
- 📖 **Século XIX**, com os códigos: Panizzi (1841), Jewett (1852) e Cutter (1876), as **discussões sobre a natureza e a forma dos títulos**.
- 📖 **Descrição** de livros e outros materiais foi uma **reflexão tardia**.
- 📖 Regras representavam uma versão diluída da **prática bibliográfica analítica e histórica**.
- 📖 Descrições resultantes do período eram **confusas para o usuário** e **careciam** de detalhes.
- 📖 Regras **baseadas nas características físicas dos livros**.
- 📖 Aplicadas aos tipos “tradicionais” de materiais “não-livros” (mapas, partituras musicais, etc.), resultavam em **entradas peculiares**.
- 📖 Nos **códigos de catalogação anglo-americanos** (1908), as regras de descrição ocupavam menos de **14 páginas** (de um total de 75).
- 📖 **Descrição dividida em**: Títulos, Impressão, Colaço, Nota de Série, Conteúdo, Notas.
- 📖 Elementos importantes da **descrição moderna**, como: indicações de responsabilidade e edições, foram **incluídos no** “Título”.

O valor da **brevidade descritiva** era possível quando a **padronização** entre bibliotecas era considerada de pouca ou **nenhuma importância**.

Padronização



- ❑ **Questão central** é compreender as regras e sua necessidade.
- ❑ Foi-se o tempo em que uma **biblioteca ocupava-se com suas próprias preocupações** sem referência a qualquer outra biblioteca.
- ❑ **Catálogo padronizado nasce nos EUA**, com a LC que comercializa fichas catalográficas.
- ❑ Bibliotecas buscam **aproveitar a economia** pela compra, em vez de criar registros.
- ❑ **Desvantagem** do arranjo era o fato da LC não catalogar tudo.
- ❑ Possível coerência no **catálogo local**, itens catalogados localmente teriam que estar em **conformidade com os padrões da LC**.
- ❑ Catálogo **centralizado** deu o primeiro impulso à **padronização catalográfica**.

Padronização

outra razão...

- ✓ **Utilização pelo público** de mais de uma biblioteca.
- ✓ Entrada de catálogo é **algo complicado**.
- ✓ **Adota convenções** (layout, pontuação, abreviações, etc.) que estão **longe da linguagem natural**.
- ✓ Apesar de conhecidas pelos trabalhadores de biblioteca, as **convenções são algo que o usuário do catálogo precisa aprender**.
- ✓ A **tarefa de aprendizagem** é difícil, se não impossível, se as convenções variarem de biblioteca para biblioteca ou mesmo dentro do catálogo.
- ✓ **Padronização** é exigida quando as bibliotecas **compartilham a catalogação** e para permitir que o usuário compreenda o registro e entrada do catálogo.



- ❑ Entre 1908-1949, processo catalográfico dominado pela prática da LC.
- ❑ Regras detalhadas de descrição, tornam-se **manual de produção de fichas**.
- ❑ Prática LC é **base das regras AACR, 1967**.
- ❑ 70 anos ou mais, a prática LC não resolveu a tensão entre a descrição clássica de livros baseada na prática tradicional, por um lado, e a **descrições padronizadas**, por outro.
- ❑ Descrição clássica exige que dados descritivos sejam fornecidos na **ordem em que aparecem no livro**, e
- ❑ **Descrição padronizada** exige que dados, independente do formato do item, sejam fornecidos em um **padrão de ordem invariável**.
- ❑ Prática LC representou difícil compromisso entre os dois modelos, um compromisso que não enfrentou o problema de **descrever "material não-livro"**.
- ❑ Operava com base na **descrição do "livro deformado"**, que tratava todos os "não-livros" como livros.

Tudo mudaria com o advento da ISBD.



- ❑ Entre 1908-1949, prática da LC.
- ❑ Regras detalhadas de produção de fichas.
- ❑ Prática LC é base das regras
- ❑ 70 anos ou mais, a prática de descrição clássica de livros por um lado, e a descrição
- ❑ Descrição clássica exigia regras fornecidos na ordem e
- ❑ Descrição padronizada de formato do item, seja na ordem invariável.
- ❑ Prática LC representou modelos, um compromisso de descrever "material"
- ❑ Operava com base na prática que tratava todos os "não-

Tudo mudaria com o advento

Código de Catalogação

Regras lógicas, baseadas em causa – são mais fáceis de ensinar e entender, mais fáceis de explicar aos usuários e gestores.



Seymour Lubetzki
1898 - 2003

- ❖ 1953, publica: *Cataloging rules and principles*. Manifesta repulsa aos **códigos complexos** e carregados de casos.
- ❖ **Obra importante na história da catalogação do Século XX.**
- ❖ 1957, Propõe a ALA e IFLA plano para **código de catalogação baseado em princípios**.
- ❖ 1960, publica: *Code of cataloging rules*, implementa a **redução das regras** e a saída do **formalismo** para o **funcionalismo**.

Lubetzky, S. Writings on the classical art of cataloging. Compiled and edited by Elaine Svenonius, Dorothy McGarry. Englewoog: Libraries Unlimited, 2001.

❑ Entre 1908-1949, processo catalográfico dominado pela prática da LC.

❑ Regras detalhadas de descrição **produção de fichas**.

❑ Prática LC é **base das regras AACR**

❑ 70 anos ou mais, a prática LC não descrição clássica de livros base por um lado, e a **descrições pad**

❑ Descrição clássica exige que dados fornecidos na **ordem em que ap**

❑ **Descrição padronizada** exige que formato do item, sejam fornecidos **ordem invariável**.

❑ Prática LC representou difícil com modelos, um compromisso que de **descrever "material não-livro"**

❑ Operava com base na **descrição** tratava todos os "não-livros" com

Características

ISBDs traduzidas em 25 línguas;

Textos com prazo de 5 anos até serem revistos;

Procedimentos claros e definidos.



- Geral - ISBD (G)
- Monografias - ISBD (M)
- Publicações em série - ISBD (S)
- Documentos cartográficos - ISBD (CM)
- Livro antigo - ISBD (A)
- Música impressa - ISBD (PM)
- Parte de documentos - ISBD (CP)
- Doc. Não-livro, registos sonoros, registos visuais, audiovisuais, objetos - ISBD (NBM)
- Documentos eletrônico – ISBD (ER)

Tudo mudaria com o advento da ISBD.

Consideração



Charles Ami Cutter
(1837-1903)

Pouco antes de sua morte (em 1903),
Lamentou que **“a era de ouro da catalogação acabou”**.
Achava que a **disseminação do uso de cartões LC** matava
aquela era de ouro.

Gorman:

*Seria fácil pensar que o MARC, a cegueira de alguns gestores
de bibliotecas e o entusiasmo em torno da Internet estão a
matar a "idade de prata" da catalogação, mas sou
suficientemente otimista para acreditar que a tecnologia,
aplicada de forma inteligente, pode trazer-nos uma segunda
era de ouro da catalogação quase um século depois que
Cutter proclamou a morte do primeiro.*



RDA e Descritiva

- ❑ **Registro** que descreva o recurso deve incluir todos os **elementos essenciais** aplicáveis.
- ❑ Descrição deve incluir **elementos adicionais** necessários para diferenciar o recurso de qualquer outro semelhante.

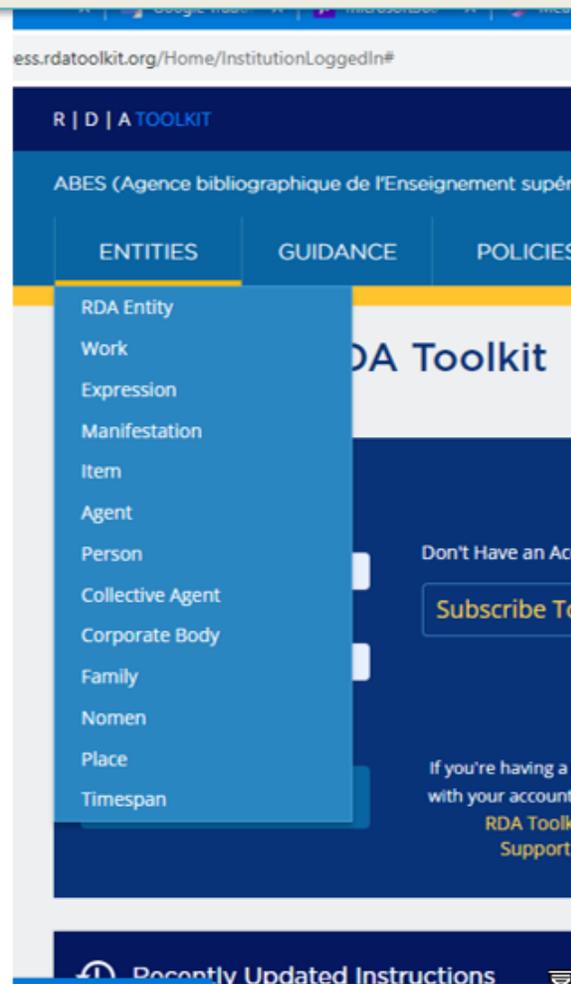
Instrução **0.6.1** estipula:

0.6.2: Atributos da Manifestação e Item

Recomenda-se buscar **especificidade e diferenciação** ao invés de generalização na descrição.

Elementos essenciais no RDA

Título
Indicação de Responsabilidade.
Indicação da Edição:
Numeração da Série
Indicação de Produção
Indicação de Publicação
Indicação de Distribuição
Indicação de Manufatura
Data de Copyright
Indicação de Série
Identificador para manifestação
Tipo de Suporte



Responsabilidade

AACR2 1.1F5

Second growth : community economic development in rural British Columbia / Sean Markey ... [et al.].

RDA

2.4 – Indicação de responsabilidade

2.4.1.5 indicação de nomes quando há mais de uma pessoa

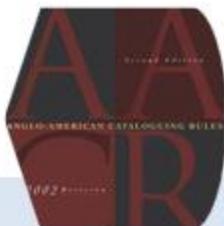
Na RDA não existe a limitação:

Nota: na RDA, a **regra de três** não se aplica

RDA 2.4.1.5 Omissão Opcional

Second growth : community economic development in rural British Columbia / **Sean Markey, John T. Pierce, Kelly Vodden, and Mark Roseland.**

Second growth : community economic development in rural British Columbia / **Sean Markey [e outros três].**



020 |__ \$a 9788579246753
040 |__ \$a brspbm \$b por
082 |__ \$a F \$b M533on
100 |__ \$a Memória, Fátima \$e Autor
245|13 \$a Os 11 enigmas da esfinge [texto]/
 \$c Fátima Memória ; [ilustrações Gabrielle Neara]
246|33 \$a Os onze enigmas da esfinge
260 |__ \$a Fortaleza : \$b Premius, \$c 2018
300 |__ \$a 171 p. ; \$b il. ; \$c 21 cm
505|0 \$a Inclui notas biográficas da autora.
520 |__ \$a Como o mero toque num ícone do computador
 poderia mudar a vida de Fernanda? Que
 desconhecidos rumos tomariam três jovens para
 enfrentar os desafios iniciados com o jogo da esfinge?
650 |__ \$a Literatura infanto-juvenil
700 |__ \$a Neara, Gabrielle \$e Ilustrador
856|41 \$u
<http://www.premiuseditora.com.br/image/cache/catalog/Os%2011%20Enigmas%20Capa%20finalizada-330x330.jpg> \$x capa



020 |__ \$a 9788579246753
040 |__ \$a brspbm \$e rda \$b por
082 |__ \$a F \$b M533on
100 |__ \$a Memória, Fátima \$e Autora
245|13 \$a *Os 11 enigmas da esfinge* /
 \$c Fátima Memória ; [ilustrações Gabrielle Neara]
246|33 \$a Os onze enigmas da esfinge
264 |__ \$a Fortaleza : \$b Premius, \$c 2018
300 |__ \$a 171 página. ; \$b ilustração. ; \$c 21 cm
336 |__ \$a texto \$2 rdacontent
337 |__ \$a não mediado \$2 rdamedia
338 |__ \$a volume \$2 rdacarrier
505|0 \$a Inclui notas biográficas da autora.
520 |__ \$a Como o mero toque num ícone do computador poderia mudar a vida
 de Fernanda? Que desconhecidos rumos tomariam três jovens para
 enfrentar os desafios iniciados com o jogo da esfinge?
650 |__ \$a Literatura infanto-juvenil
700 |__ \$a Neara, Gabrielle \$e Ilustradora
856|41 \$u
<http://www.premiuseditora.com.br/image/cache/catalog/Os%2011%20Enigmas%20Capa%20finalizada-330x330.jpg> \$x capa

020 |__ \$a 9788579246753
040 |__ \$a brspbm \$b por
082 |__ \$a F \$b M533on
100 |__ \$a Memória, Fátima \$e Autora
245 |13 \$a *Os 11 enigmas da esfinge* /
 \$c Fátima Memória ; [ilustrações Gabrielle Neara]
246 |33 \$a Os onze enigmas da esfinge
260 |__ \$a Fortaleza : \$b Premius, \$c 2018
300 |__ \$a 171 página. ; \$b ilustração. ; \$c 21 cm
336 |__ \$a texto (visual) \$2 isbdcontent
337 |__ \$a não mediado \$2 isbdmedia
505 |0 \$a Inclui notas biográficas da autora.
520 |__ \$a Como o mero toque num ícone do computador poderia mudar a vida
 de Fernanda? Que desconhecidos rumos tomariam três jovens para
 enfrentar os desafios iniciados com o jogo da esfinge?
650 |__ \$a Literatura infanto-juvenil
700 |__ \$a Neara, Gabrielle \$e Ilustradora
856 |41 \$u
<http://www.premiuseditora.com.br/image/cache/catalog/Os%2011%20Enigmas%20Capa%20finalizada-330x330.jpg> \$x capa



1.1C. Acréscimo opcional. Designação geral do material

1.1C1. Escolha uma das listas de designações gerais do material re da lista escolhida em todas as descrições para as quais as designa consideradas necessárias.¹

Se forem empregadas designações gerais do material na cataloga usar os termos da lista 1 e as da Austrália, Canadá e Estados Unid

LISTA 1

braile
filme cinematográfico
gravação de som
gravação de vídeo
manuscrito
material cartográfico
material gráfico
microforma
multimeios
música
objeto
recurso eletrônico
texto

LISTA 2

braile
brinquedo
cartão relâmpago
conjunto de peças
desenho técnico
diafilme
diapositivo
diorama
ficha de atividade
filme cinematográfico
gravação de som
gravação de vídeo
ilustração
jogo
lâmina para microscó
manuscrito
material cartográfico
microforma
modelo
música
original de arte
quadro didático (cha
realia
recurso eletrônico
reprodução de arte
texto
transparência

336 – Content type / Tipo de conteúdo

A forma de comunicação através de um expressa. **Exemplos:** música executada; movimento bidimensional da imagem.

337 - Media Type / Tipo de Mídia

O tipo geral de um dispositivo de inter necessário para ver, operar, rodar, etc, e um recurso.

Exemplos: computador, áudio; microfo

338 - Carrier Type / Tipo de Suporte

O formato do suporte de armazenamento. **Exemplos:** disco de á on-line; microfichas, videocassete, volu

Capítulo Geral: Amplitude, objetivos, Aplicação das regras.

Esquema de áreas e de pontuação da ISBD

Fontes de informação – indicação das bases da descrição

A.4.2.1 Recursos impressos

A.4.2.2 Recursos cartográficos

A.4.2.3 Recursos multimídias e audiovisuais

A.4.2.4 Recursos eletrônicos

Especificação dos elementos

Área 0 de Forma do Conteúdo, Processo de Produção e Tipo de Mídia

Área 1 Título e Indicação de responsabilidade

Área 2 Edição, Resumo, Versão

Área 3 Material ou Tipo específico de Recursos

Área 4 Publicação, Produção, Distribuição

Área 5 Descrição do Material

Área 6 Série e Recursos Monográficos Multipartes

Área 7 Notas

Área 8 Identificador de Recurso e termo de Disponibilidade

Apêndice A – Descrição em vários níveis ou em partes.

Apêndice B – Registros Bi-direcionais – textos da esquerda para direita e da direita para esquerda

Apêndice C – Bibliografia (indicação de referências para compreensão da Norma)

Apêndice D – Abreviaturas (prescrição de abreviaturas e símbolos para uso na descrição)

Apêndice E – Glossário

Índice